

O presente trabalho se desenvolve no intuito de problematizar a polaridade *linguagem normal/linguagem patológica* nos estudos lingüísticos sobre os distúrbios de linguagem, através da constatação de que muitos dos mecanismos lingüísticos pertencentes à fala dita “comum” são usados na fala em situação de clínica dos distúrbios de linguagem. Para tanto, realiza-se a revisão e descrição dos fenômenos e mecanismos lingüísticos de maior ocorrência na fala cotidiana, tendo como base de pesquisa os 8 (oito) volumes da Gramática do Português Falado, para então se investigar sobre a existência de tais fenômenos e mecanismos em dados de linguagem oriundos de sessões de atendimento fonoaudiológico. Espera-se, com isso, constatar que a diferenciação entre *linguagem normal* e *linguagem patológica* não se mostra de forma tão evidente, através da hipótese de que mecanismos lingüísticos da fala cotidiana apresentam seu correlato no diálogo entre terapeuta e paciente com distúrbio de fala, o que corroboraria com a idéia de que o diferencial de tais mecanismos no contexto da clínica dos distúrbios de linguagem é unicamente o *funcionamento singular* que eles ali adquirem. Os fatos de linguagem utilizados no trabalho consistem em recortes de diálogos extraídos de gravações de sessões de atendimento fonoaudiológico integrantes do Banco de Dados *ENUNSIL (Enunciação e Sintoma na Linguagem)*, do Instituto de Letras da UFRGS.